

DESAFIOS E POSSIBILIDADES AO PSICÓLOGO NA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO (UPA)

KOCHENBORGER, Caroline Sidineia

BÜHRING, Fernanda Luiza

ANGONESE, Amanda

Resumo

INTRODUÇÃO: As Unidades de Pronto Atendimento (UPA) é um dispositivo de saúde que faz parte da rede de urgências e, de acordo com o Ministério da Saúde tem como objetivo concentrar os atendimentos de saúde de complexidade intermediária, compondo uma rede organizada em conjunto com a atenção básica, atenção hospitalar, atenção domiciliar e o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência - SAMU 192. No município de São Miguel do Oeste encontra-se instalada uma Unidade de Pronto Atendimento de modalidade I contando com 02 médicos em seu quadro de funcionários. Ainda que este seja muitas vezes o cenário de municípios com população relativamente pequena o atendimento aos usuários não deixa de ser alto e intenso, contudo o profissional de psicologia ainda não se encontra inserido em tais espaços negligenciando a saúde mental de todos os envolvidos tanto pacientes como profissionais de saúde e familiares. **OBJETIVO DO RESUMO:** Este resumo tem como objetivo descrever a experiência de uma visita na UPA (Unidade de Pronto Atendimento) do município de São Miguel do Oeste -SC, com o intuito de enfatizar a importância do profissional de psicologia dentro da rede de urgências e emergências. **METODOLOGIA:** A

fim de responder a uma atividade proposta na disciplina de Psicologia Hospitalar aos acadêmicos do 10º semestre de Psicologia realizou-se uma visita a UPA (Unidade de Pronto Atendimento) de São Miguel do Oeste no período noturno do dia 16/04/2019, nesta oportunidade houve a explanação da enfermeira-chefe e da psicóloga voluntária do local contribuindo com as percepções do trabalho da psicologia na UPA. Nesta experiência, destacamos na forma de resumo expandido algumas questões que consideramos relevantes ao profissional de psicologia na inserção e no trabalho dentro de uma instituição de urgência e emergência, sendo ainda categorizados entre desafios e possibilidades. No que se refere aos desafios compreendemos que:

- ☐ O trabalho é contínuo em demonstrar a importância do Psicólogo no contexto de urgência/ emergência, tomando muitas vezes matizes de psicoeducação nas funções que estamos aptos a desempenhar;
- ☐ O vínculo como ferramenta fundamental do trabalho da psicologia, precisa ser estabelecido com a equipe para que o trabalho multidisciplinar seja efetivo;
- ☐ Promover o acolhimento a fim de minimizar o sofrimento extremo em que chegam os paciente e os familiares até a Unidade de Pronto Atendimento;
- ☐ Repercutir no trabalho a eficácia da psicologia valorizando a inserção da profissão em espaços que ainda há o predomínio da Medicina;
- ☐ Enfrentar situações complexas de forma imediata;
- ☐ Promover a humanização dos pacientes em sofrimento, bem como da equipe de saúde que muitas vezes lida com situações de grande estresse;

No que se refere às possibilidades, compreendemos que elas se apresentam nas mais diversas situações, citamos aqui algumas que na nossa perspectiva abrem margem para um trabalho eficaz e de qualidade, sendo muitas vezes estes também desafios ao trabalho do psicólogo:

- ☐ Acolher pacientes em sofrimento emocional e físico, sendo um agente de humanização dentro da UPA;

- Através do acolhimento em forma de Plantão Psicológico, oferecer suporte emocional para evitar a medicalização dispensável;
 - Orientar os profissionais de saúde para um atendimento que se utilize da empatia e da igualdade, livre de preconceitos;
 - Criar ações para trabalhar com a equipe de saúde estendendo o olhar da psicologia para cuidar de quem cuida;
 - Oferecer suporte para os familiares dos pacientes que muitas vezes permanecem desassistidos pelos profissionais da Unidade durante a espera;
 - Quando necessário, fazer os devidos encaminhamentos buscando sempre o melhor para o paciente, e se baseando nos preceitos éticos da psicologia;
 - Apoiar-se no diálogo como ferramenta essencial para a atuação efetiva neste espaço, compreendendo que a inserção do psicólogo é um processo lento de confiança e vínculo;
 - Trabalhar o ser humano como biopsicossocial, buscando suporte com os colegas de equipe sempre que necessário;
 - Perceber e fomentar a potencialidade no indivíduo, fornecendo a descoberta de recursos próprios como tratamento da enfermidade, sem deixar de lado os fatores biológicos;
 - Trazer reflexões sobre o significado de adoecer, suas fraquezas e limitações, auxiliando na reabilitação;
 - Reestruturação do indivíduo como um ser integral inserido em um sistema que possui diversas fontes de adoecimento e recuperação;
- CONSIDERAÇÕES FINAIS: A partir destas contribuições e da experiência de visitar uma Unidade de Pronto Atendimento, tornou-se evidente a necessidade do profissional da psicologia nestes espaços. A EQUIPE DE SAÚDE: Tais espaços muitas vezes são conhecidos pela sua frieza e seu contato com o adoecimento, não que tais concepções sejam corretas ou responsabilidade dos profissionais de saúde, muito pelo contrário, o grande número de atendimentos muitas vezes faz com que o profissional de saúde entre em uma forma de trabalho mecanizado, não percebendo as questões subjetivas envolvidas em cada processo de adoecimento ou não sabendo

como lidar com a dimensão subjetiva. O profissional do cuidado passa então a ser o profissional que não recebe cuidado e tem sua saúde mental desvalorizada, neste sentido o trabalho da psicologia pode e deve proporcionar um cuidado em saúde mental para os profissionais que estão em contato com os pacientes e que muitas vezes não tem onde buscar apoio para suas questões emocionais. O cuidado com a equipe de saúde é o investimento no atendimento de qualidade com acolhimento e empatia.

O PACIENTE: No que se refere ao paciente, foi possível perceber que o processo de adoecimento possui diversas fontes que interatuam com o indivíduo, produzindo estresse e redução na qualidade de vida, neste momento o psicólogo é o profissional que fornece uma escuta especializada e que se aproxima do sofrimento a fim de apoiar seu portador. Mesmo que a questão que levou o paciente a UPA seja física, o paciente ainda necessita acolhimento, informação e cuidado às emoções, depois que os procedimentos urgentes foram feitos e o paciente se encontra estável.

A FAMÍLIA: antes disso, durante tais procedimentos é a família que necessita uma atenção especializada, que leve informação e humanização aos familiares que se encontram na espera do paciente.

TODOS OS FUNCIONÁRIOS: Percebemos ainda que o acolhimento, chave mestra no pronto atendimento, é um comportamento que deve ser trabalhado com todos os funcionários não somente a equipe de saúde, pois todos estão inseridos em um dispositivo de cuidado onde o paciente deve se sentir acolhido e bem tratado por qualquer um que trabalhe na unidade, neste viés o trabalho da psicologia toma forma e promove uma nova ótica aos usuários que procuram o serviço.

O PSICÓLOGO: Por fim, nos resta enfatizar que o trabalho do psicólogo não se restringe ao paciente ou à equipe de saúde, mas abrange todos os envolvidos no cuidado. Novas formas de fazer as coisas, simples e empáticas podem transformar a experiência de um indivíduo, fazendo com que a Unidade e seus profissionais se tornem um ponto de apoio e segurança sendo um dos princípios fundamentais no cuidado aos seres humanos. O vínculo saudável estabelecido faz com que o paciente se sinta valorizado e passe a valorizar sua vida, pode fazer com que

este paciente utilize menos medicação e não necessite de vários atendimentos promovendo a autonomia do sujeito. Ainda o trabalho do psicólogo na UPA ganha contornos sociais, quando se movimenta em prol de indivíduos marginalizados e/ou em situação de violência oferecendo a escuta e dando voz àqueles que necessitam, mas que às vezes não sabem a quem recorrer.

E-mails - amanda.angonese@unoesc.edu.br; carolinesk@hotmail.com;